

RESUMOS



“QUIETINHO, SENTADO, OBEDECENDO À PROFESSORA”: A REPRESENTAÇÃO DO CORPO DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA*

MARIA DO CARMO MORALES PINHEIRO**

Este estudo se propôs a compreender e a explicar como a criança pré-escolar internaliza uma representação de corpo, construída a partir do cotidiano da escola. Nossa hipótese foi de que tal representação volta-se aos interesses de manutenção dos preceitos morais sustentadores da sociedade capitalista. Para isso, realizamos um estudo de caso etnográfico no Jardim de Infância do Instituto de Educação de Goiás durante 1999. A tomada de dados ocorreu através de observações, entrevistas, análise de documentos, brincadeiras, ilustrações e desenhos. O referencial de análise fundamentou-se nos estudos de Wallon e Vygotsky. Baseado nesse

* Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira, orientada pela Prof^a Dr^a Ivone Garcia Barbosa, defendida em setembro de 2000, na Universidade Federal de Goiás.

** Professora substituta do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/ Campus Avançado de Catalão.

referencial e nas informações coletadas, realizamos análise de como a escola vê o sujeito ‘criança’, para explicar, então, o processo em que se constitui a representação de corpo por ela formulada. Como conclusões, apontamos: 1) ao representar-se na escola, a criança sempre representa o ‘outro’, sejam as autoridades com as quais lida – professora, coordenadora –, os colegas ou as regras; 2) a menção exaustiva das crianças aos meios coercitivos de que a escola se utiliza para manter uma ‘ordem’ indica que as regras ainda não foram internalizadas, apesar de já serem conhecidas. Nesse caso, o controle da instituição ainda é externo; 3) há uma diferenciação das imagens corporais entre meninos e meninas, notadas através de certas referências de vaidade, indicando que a sexualidade começa a ser ‘definida’ desde tenra idade, processo no qual a escola interfere significativamente; 4) nem sempre a escola consegue formar um corpo bem adaptado à sociedade; 5) a relação entre pré-escola e mundo do trabalho se explicita somente quando a escola admite que educa a criança com vistas à apreensão de conhecimentos utilitários, quais sejam: ler e escrever. Para isso, a criança precisa ficar ‘quieta’, ser ‘obediente’ e ‘bem-comportada’, ou seja, ajustar-se às normas sociais.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO FIM DA DÉCADA DA EDUCAÇÃO: AS NOVAS EXIGÊNCIAS DA LDB NO ESTADO DE GOIÁS*

MARGARETE ZAMBELI DA SILVA**

Este estudo objetivou analisar as políticas públicas de formação de professores do Estado de Goiás, após a aprovação da nova LDB, nº 9.394/96. Segundo o censo de 1999, da Secretaria de Educação, 66,47% de seus professores estão nessa situação.

A LDB instituiu, no artigo 87, das disposições transitórias, a *Década da Educação*, ficando definido que “apenas serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Diante das interpretações que vêm sendo dadas à lei, o Estado mobiliza uma formação em massa através dos cursos de licenciatura plena, com metodologia parcelada em regime emergencial, oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), atendendo 6 mil professores. Com base nisso, nosso estudo se propôs refletir e discutir tais políticas públicas para formação de professor.

Num primeiro momento fizemos revisão da literatura no que se refere ao tema proposto. Com um olhar mais dirigido fomos a campo realizar nossa pesquisa em uma das unidades universitárias da UEG, com os cursos de Educação Física e Pedagogia.

Consideramos a importância da formação desses professores, mas a formação deve vir acompanhada por políticas públicas realmente comprometidas em oferecer condições humanamente dignas de trabalho para o professor.

* Trabalho monográfico apresentado como exigência para obtenção do título de especialista em Educação/Gestão Escolar da Faculdade de Educação/ UFG, sob orientação da Prof. Ms. Bianca Amaral Ribeiro.

** Mestranda em Educação Brasileira na FE/UFG.